

MANUEL

# Poucas Palavras



### **O Autor**

Eis aí o autor desta pequena obra de estreia, quiçá única (vai saber...).

Assim como o presente livro, o autor também aparece nessa foto em tenra idade. “Look” anos 70, camiseta listrada por baixo da camisa de largas golas, marca registrada da década(top).

Desertou a sublime missão do magistério para ser bancário com muito orgulho, o que não o exime do tropeço.

Enfim, vinha ele já rabiscando pensamentos ao longo da vida, até que decidiu organizar os rabiscos (e os pensamentos) e pôs em prática essa pequena obra de poucas palavras, compensadas por belas imagens, autênticos poemas da natureza.

Agradece, o autor, a Deus a oportunidade, a inspiração dos bons espíritos e deseja a todos bom ânimo e esperança na vida futura.

S W C V R F V F K H Y K V R  
T S P X E D U C A C A O D I  
X P K G Z N W C G D H G J D  
J F E L I C I D A D E P C A  
Z X Y M Q N L V C R K A S D  
V X D K T F V K C K X M V E  
Y C O F F N S P L M G O X R  
Y L R H P Q R M D Z V R V P  
E S P E R A N C A L X B Y C  
V S V I D A R W P E R D A O  
S Q W P A Z S H T K Y J Q L  
M D Q K D D L V D N J G M J  
V J B A L E G R I A L X P C  
Q P E R S E V E R A N C A A  
S W C V R F V F K H Y K V R  
T S P X E D U C A C A O D I  
X P K G Z N W C G D H G J D  
J F E L I C I D A D E P C A  
Z X Y M Q N L V C R K A S D  
V X D K T F V K C K X M V E



Manoel

# *Poucas Palavras*

Passo Fundo  
Ed. Do Autor  
2023

Disponível no formato eletrônico PDF

**Todos os direitos reservados ao Autor.**

O conteúdo deste sítio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Manoel

Poucas palavras / Manoel. -- 1. ed. -- Passo Fundo, RS : Ed. do Autor, 2023.

ISBN 978-65-00-61686-6

1. Flores (Botânica) 2. Poesia brasileira  
I. Título.

23-143946

CDD-B869.1

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

“Quantas vezes a gente, em busca da ventura,  
Procede tal e qual o avozinho infeliz:  
Em vão, por toda parte, os óculos procura  
Tendo-os na ponta do nariz!”

Mário Quintana



# ***Sumário***

Veja bem.....	9
Viver .....	11
Medo .....	13
Vencer .....	15
Amor.....	17
Resposta .....	19
Eu.....	21
A Certeza da Dúvida .....	23
Não nos deixeis cair .....	25
Ensinar.....	27
Dona Vaidade.....	29
Dom Orgulho .....	31
Senhorita Preguiça .....	33
A Medida do Necessário.....	35
Equação do Mundo Regenerado .....	37
Obrigado .....	39
O Dia Seguinte .....	43
Resiliência .....	45
Dor.....	47
Névoa .....	49
“Conte-me tudo, não esconda nada” .....	51

Quando eu morrer .....	53
O Salvador da Pátria .....	55
Felicidade .....	57
Amargo .....	59
Renúncia .....	61
Mãe .....	65
Pai .....	67
O que importa saber.....	69
Ternura .....	71
“Toma um iogurte que melhora.” .....	73
Eu não esqueço .....	75
Considerações .....	76

## ***Veja bem...***

Sem grandes pretensões, essa pequena obra não diz nada que já não tenha sido dito, com ou sem palavras, principalmente sem palavras, porque o que se faz é o que fala mais alto. Apenas um jeito próprio de dizer o que já se sabe.

A vida que levamos nos leva a algum lugar. No entanto, nem sempre sabemos onde queremos chegar. Chegaremos, invariavelmente, pois o tempo, implacável como é, carregamos, arrasta-nos todos, sem exceção. Costumamos caminhar com os olhos fitos no horizonte longínquo, querendo chegar logo, dar um grande salto, se possível fosse. No entanto, esquecemos de olhar para o chão e ver as pedras, os buracos, os muros, as águas profundas, a estrada tortuosa. Sim, eu sei, temos sempre ouvido dizer que a vida é bela. Sim, a vida é bela, como é belo, também, cada passo que damos, o levantar depois da queda, a luz que vislumbramos depois de sair do escuro buraco, o contemplar as belezas que encontramos quando vencemos a muralha, o alcançar a outra margem, o vencer as curvas, os aclives e as surpresas de cada esquina.

Para saber onde queremos chegar, precisamos caminhar e descobrir que nosso destino aos poucos se revela, a cada passo e a cada tropeço. Costumamos pedir o pão de cada dia. Saibamos nós, portanto, aceitar o pão que nos é dado hoje sem ansiar pelo pão de amanhã antes de o amanhã chegar.



A **rosa** (do latim *rosa*) é uma das flores mais populares no mundo. Vem sendo cultivada pelo homem desde a Antiguidade. A primeira rosa cresceu nos jardins asiáticos há 5 000 anos. Na sua forma selvagem, a flor é ainda mais antiga. Celebrada ao longo dos séculos, a rosa, símbolo dos apaixonados, também marcou presença em eventos históricos importantes e decisivos. Fósseis dessas rosas datam de há 35 milhões de anos. Cientificamente, as rosas pertencem à família Rosaceae, e ao gênero **Rosa** L., com mais de 100 espécies, e milhares de variedades, híbridos e cultivares. São arbustos ou trepadeiras, providos de acúleos. As folhas são simples, partidas em 5 ou 7 lóbulos de bordos denteados. As flores, na maioria das vezes, são solitárias. Apresentam originalmente 5 pétalas, muitos estames e um ovário ínfero. Os frutos são pequenos, normalmente vermelhos, algumas vezes comestíveis.

# ***Viver***

Fecho os olhos para ver  
Calo-me para ouvir  
Abro a mente para entender  
Esqueço para aprender  
Setenta vezes sete passos caminho  
Para crescer



***Agapanthus*** é o único gênero da subfamília *Agapanthoideae* da ‘os como **lírios-do-nilo**. Originária da África do Sul, encontra-se disseminada por todo o mundo, resultado das belas flores que florescem entre maio e junho. O substantivo «Agapanto» provém da junção dos étimos gregos «agápe» (amor) e «ánthos» (flor). Agapanto significa, portanto, «flor do amor».

# ***Medo***

Não te recolhas no medo.

Ele não te dá refúgio nem tranquilidade.

Ao contrário,

Esconde a felicidade.



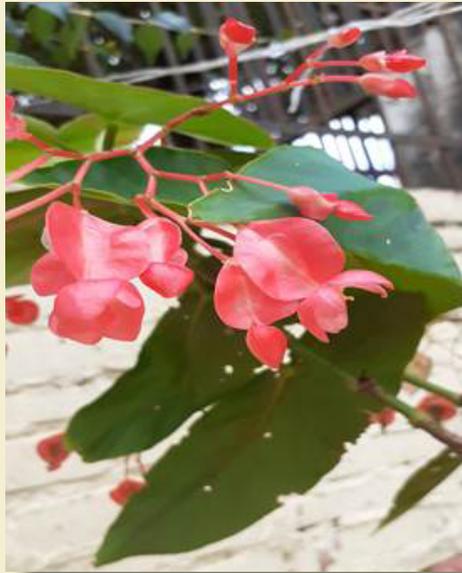


O gênero **Amaryllis** é oriundo da região de clima mediterrânico do sul da África. Adaptadas a climas em que as chuvas se concentram no inverno, as espécies do gênero *Amaryllis* apresentam dormência estival e um rápido crescimento vegetativo, com a floração a ocorrer em menos de um mês após o fim da dormência. Após a floração o bolbo entra em período de dormência, perdendo todas as folhas e o escapo floral. A parte aérea da planta morre, mas após as primeiras chuvas renascem as folhas e flores. Durante muitos anos existiu confusão entre os botânicos sobre os nomes genéricos *Amaryllis* e *Hippeastrum*, pelo que o nome amarílís (ou “amaryllis”) é utilizado comumente para as plantas cultivadas do gênero *Hippeastrum*, com ampla comercialização nos meses de inverno pela sua capacidade de florescer em interiores.

# *Vencer*

Aonde vais com tanta pressa?  
Se queres chegar primeiro,  
Espera teu companheiro.





**Begónias** (ou begônias) são plantas essencialmente do gênero **Begonia**, família *Begoniaceae*, existindo apenas uma outra espécie de origem *havaiana*, única representante do gênero *Hillebrandia*, que não pertence a este gênero. São, de maneira geral, *plantas ornamentais* de *folhagem* característica, e ocasionalmente *flores* atraentes. Estimativas apontam para cerca de 1000 espécies de begônias. O *Angiosperm Phylogeny Group* aponta para a cifra de 1400 espécies, o que faz do gênero *Begonia* um dos 10 maiores do grupo das angiospermas. O nome *Begônia* foi uma homenagem a *Michel Begon* (1638 - 1710) do naturalista *Charles Plumier*. As begônias provêm principalmente da *América tropical*, de *florestas úmidas* ou *nichos de umidade das savanas*, com muitas espécies *epífitas* ou *rupícolas*, embora a maioria seja terrestre. Algumas espécies apresentam *tubérculos* subterrâneos que as mantêm vivas por muitos anos, embora a parte aérea normalmente pereça no fim de cada ciclo anual. As assim chamadas “*begônias tuberosas*” são apreciadas por serem plantas duradouras, que podem ser armazenadas em forma de tubérculos fora da terra durante algum tempo para rebrotar na época apropriada. Outras begônias, mesmo sem tubérculos, podem se tornar espécies bastante longevas, sobrevivendo por décadas mantendo seu viço.

# *Amor*

O amor que ama de verdade  
Não é o amor que ama se.  
Ama de verdade  
O amor que simplesmente ama,  
Apesar de.



As plantas do gênero **Bougainvillea** são trepadeiras lenhosas, alcançando a altura de até 15 metros. São perenes em regiões com chuva ao longo do ano todo, mas decíduas em regiões que possuem estação seca. Essas angiospermas apresentam maior desenvolvimento ao ficarem expostas a grande luminosidade solar, de modo que, quanto maior a incidência de luz proveniente do Sol sobre ela, mais flores são apresentadas.

Uma das características mais marcantes do gênero é a presença de brácteas, isto é, folhas modificadas de cores chamativas que visam à atração de polinizadores. Devido a tais características, costumam ser confundidas com pétalas. As verdadeiras pétalas são amarelo-esbranquiçadas e compõem flores diminutas.

# ***Resposta***

O que eu quero fazer da minha vida,

Pergunto ao meu próprio ser.

A resposta está em mim.

Preciso...

Entregar para receber?

Doar para multiplicar?

Perder para vencer?

A resposta é sim.



***Calliandra geraisensis*** é uma espécie endêmica da serra da Tromba, no município de Piatã. Ocorre em ambiente de campo cerrado praticamente sem árvores, sobre solo arenoso compactado a uma altitude de cerca de 1.300 msm. Este tipo de paisagem é localmente conhecido como “gerais”, de onde é derivado o epíteto específico. Foi encontrado material florido e frutificado no mês de novembro. A Chapada Diamantina é um dos principais centros de diversidade de *Calliandra*, onde ocorrem 40 espécies, sendo 30 delas endêmicas desta região (Souza 1999, Souza 2001). Destas espécies, 19 foram descritas a partir de 1980 (Renvoise 1981, Mackinder & Lewis 1990, Barneby 1998) demonstrando o grau de desconhecimento florístico da região e a complexidade taxonômica do gênero. Nesta área ocorre um grande maciço montanhoso que ocupa a maior parte da região central do Estado da Bahia.

## ***Eu***

Olhe para dentro de si.  
Aí não, mais adiante,  
Mais fundo.  
Algum ruído?  
Vê alguma coisa?  
Não diga nada.  
Você ainda não chegou lá.  
Mais um pouco.  
Quando sentir-se surdo, cego, e mudo,  
Dentro de si estará.  
Só então pergunte:  
Quem sou eu?  
A resposta, porém, vem aos poucos,  
Como gotas de um remédio amargo.  
Refletida, por vezes,  
No olhar de quem menos amamos.  
A cada dia,  
A cada passo,  
No chorar, no sorrir, no viver.



A planta **Coleus** é nativa da Índia e do Sudeste Asiático. É uma planta perene que pode crescer até meio metro de altura. As folhas da planta são utilizadas na culinária asiática e também na medicina tradicional. A planta Coleus é muito popular como planta ornamental devido às suas folhas coloridas. A planta Coleus também é conhecida como “orelha-de-elefante” devido à forma das suas folhas.

# ***A Certeza da Dúvida***

“Só sei que nada sei”, disse o sábio.  
O sábio.





**Cymbidium** é um gênero botânico pertencente à família das orquídeas. A espécie foi descoberta por Olof Swartz em 1799. Seu nome deriva da palavra grega *κυμβός* (*kymbes*), que significa “em forma de barco”, referindo-se à forma do labelo. Cymbidium é uma espécie que tem como habitat natural altitudes mais elevadas de clima temperado. Podem ser encontradas na natureza no sudeste da Ásia, sul do Equador, Austrália e nas regiões costeiras da Califórnia.

## ***Não nos deixeis cair***

O cavalo selvagem das paixões  
Faz a alma pealar,  
Esfola o couro na dureza da existência,  
Faz a consciência lamentar.  
Domino-o, pois, sem hesitar.  
Mão firme nas rédeas,  
Dá-lhe, então, a tua direção.  
E num suave trotar,  
De passadas constantes,  
Como um coração a pulsar,  
O longe alcançar.





***Dendrobium*** (em português: **Dendróbio**) um importante gênero de orquídeas do sudeste asiático formado por grande número de espécies vistosas, geralmente de fácil cultivo. Sejam suas espécies naturais ou híbridos produzidos pelo homem, estão entre as orquídeas mais difundidas e comuns em cultura. O nome deste gênero (Den.) deriva da união de duas palavras gregas: δένδρον (*dendron*), que significa “árvore”, e βίος (*bios*), que significa “vida”; referindo-se à maneira como vivem as espécies deste gênero, ou seja a sua natureza epífita.

# *Ensinar*

- Mestre, podemos nós, também, ensinar?
- Sim, certamente.
- Como, mestre?
- Como não, meus caros. Quando.
- Como assim? Quando?
- Sempre.
- Sempre?
- Sempre que houver oportunidade.  
E estejam atentos. Sempre haverá.  
Ensinar é sublime.  
Como é sublime a caridade ao fazê-lo.





**Dente-de-leão** é o nome vulgar de várias espécies pertencentes ao gênero botânico *Taraxacum*, das quais a mais disseminada é a *Taraxacum officinale*. É uma planta medicinal herbácea conhecida no Brasil também pelos nomes populares taráxaco, papai-careca, amor-de-homem, vovô-careca, amargosa, alface-de-cão ou salada-de-toupeira. No Nordeste é conhecida por esperança.

Em Portugal também é conhecido por quartilho, taráxaco ou amor-dos-homens.

A planta inteira é usada como diurético, laxativo e para facilitar a digestão e estimular o apetite; pode também ser utilizado em casos de obstipação. Além disso, contribui para aumentar a produção de bílis por isso é adequado para os problemas de fígado e vesícula biliar. A raiz é indicada para reumatismo. Faz-se óleo de massagem, também para artrite.

# ***Dona Vaidade***

Hoje,  
Tão bela e tão distinta.  
Amanhã?  
Pobre e faminta.



**Dietes Grandiflora** é uma espécie vegetal nativa do continente Africano, sendo uma planta endêmica da África do Sul. Podendo ser encontrada em regiões áridas e montanhosas, principalmente na África, na América do Sul e na América Central. As flores são brancas marcadas com amarelo e violeta, possuindo 6 sépalas, onde em sua poção de inserção no receptáculo floral, possuem 2 a 3 marcas marrons, estas em formato de pintas, e 3 pétalas com o ápice terminado em duas pontas. As flores são seguidas de vagens grandes e eles são muito propensos a própria sementeira.

A floreação ocorre na primavera e no verão, nos meses de setembro, outubro e novembro. São consideradas como uma erva daninha em algumas partes da Austrália. Elas podem crescer na sombra completa (neste caso não haverá floreação) a pleno sol, onde florescerão mais profusamente. Onde ela for plantada nenhuma outra planta crescerá junto.

## ***Dom Orgulho***

Ó, garboso senhor!  
Quanta elegância,  
Quanto esplendor!  
Lá vem ele, a galope,  
Em seu nobre alazão...  
Caiu.



***Fumana thymifolia*** é um pequeno arbusto que iremos encontrar crescendo em solos muito pobres em nutrientes do Mediterrâneo Ocidental. Na verdade, é precisamente isso que torna especialmente interessante o cultivo em jardins com características e condições semelhantes. Embora também seja uma excelente opção para ter em uma panela, por exemplo, no pátio é um arbusto perene conhecido como tomilho-mouro ou tomilho-esteva que cresce entre 30 e 50 centímetros. É densamente ramificado, com ramos muito finos de apenas 0,5cm de espessura, dos quais brotam folhas lineares formando fascículos. As flores, que brotam do final do inverno à primavera, são hermafroditas, e se agrupam em inflorescências de 3 a 6, compostas por 5 sépalas verdes, 5 pétalas amarelas, um grande número de estames e um pistilo com o estilo desenvolvido. O fruto é uma cápsula seca.

# ***Senhorita Preguiça***

Ai, que tédio!

Ai, que calor!

Ai, que cansaço!

Ajuda, Senhor!

Minha filha,

Para o tédio, trabalho é remédio.

Para o calor aliviar, trabalhar.

Para o cansaço, primeiro passo.

Como dizia o Seu Bento:

“Vai caminhar pra fazer vento”.



**Gladiolo** é o nome comum das plantas bulbosas floríferas do gênero **Gladiolus** (do latim, diminutivo de *gladius*, espada) da família *iridaceae*.

O gênero *Gladiolus* contém cerca de 260 espécies, das quais 250 são nativas da África subsariana, principalmente da África do Sul. Cerca de 10 espécies são nativas da Eurásia. Existem 160 espécies de gladiolos endêmicos do sul da África e 76 da África tropical. As espécies variam desde muito pequenas até às espectaculares espigas de flores gigantes disponíveis no comércio. São largamente cultivadas no mundo inteiro, por causa dos seus cachos altamente decorativos e que têm grande valor comercial.

# ***A Medida do Necessário***

Onde está?

Entre o terno e o farrapo.

Entre o salto e a descalça.

Entre o teto e a marquise.

Entre onde sobra e onde falta.





**Hemerocallis** é um pequeno gênero botânico de plantas com flores pertencentes a família Hemerocallidaceae. O nome *Hemerocallis* tem sua raiz no grego, significando dia e beleza, ou seja, beleza de um dia, fato que se refere à duração de apenas um dia de suas flores. Também são conhecidas como lírio-de-um-dia. Apesar do nome, não são lírios verdadeiros (*Lilium*, Liliaceae). As flores da maioria das espécies desabrocham pela manhã e murcham pela noite, sendo estas substituídas por uma ou mais na mesma inflorescência no dia seguinte. Algumas espécies florescem pela noite.

São originárias da Eurásia, nativas da Europa, China, Coreia e Japão. Suas grandes e vistosas flores com grande variedade de formas e cores as fazem plantas muito populares. Existem cerca de 60 milhares de cultivares registrados.

As flores de algumas espécies são comestíveis e são vendidas frescas ou secas em mercados da Ásia. São conhecidas como *agulhas douradas*“. São usadas em sopas. Folhas jovens e verdes e tubérculos também são comestíveis. Essas plantas também possuem uso medicinal.





***Mentha*** é um gênero botânico da família *Lamiaceae*, cujas espécies são popularmente chamadas **mentas** ou **hortelãs**.

As hortelãs ou mentas são plantas herbáceas vivazes, compreendendo numerosas espécies, das quais muitas são cultivadas em função de suas propriedades aromáticas, condimentares, ornamentais ou medicinais.

Em suas propriedades medicinais, é usada como antisséptico, aromática, digestivo, estomáquica e expectorante.

## ***Obrigado***

Eis a cena: A mãe amorosa amamentando o filho pequeno, em sua cama, após um longo dia de cuidado e dedicação. Contempla-o e acaricia seu rosto frágil. O tempo passa, o cansaço vence, o sono vem. O seio que alimentava, então sufoca. Segundos angustiantes se arrastam como horas. Tão frágil criatura, em vão, move os bracinhos, porém não consegue se fazer percebido na agonia. De repente, um ruído. A mãe acorda, percebe a agonia do pequenino e o reanima. Roxinho que estava já, um fio de vida. Contudo, um fio como a teia.

O ruído que acordou a mãe foi do tombo da irmãzinha que caíra da cama ao lado enquanto dormia. Inexplicavelmente, visto que havia proteção lateral na sua cama. Coisas de Anjo da Guarda.

A mãe, mais calma, recuperada do susto, segura seu filho com ternura e amor. Tão imenso amor que, apesar do ocorrido, pôde vê-lo crescer com saúde e força suficientes para enfrentar todas as vicissitudes da vida. Nem todas, claro. Força de expressão. Algumas...Tudo bem, poucas. Quem nunca?

A palavra é pouco usada. Entendida, menos ainda. Vicissitude. Imagine sua vida, do berço ao túmulo, em uma montanha russa. É isso. Altos e baixos, constante mudança. Normal.

No caso do menino desta narrativa, a montanha russa pode ser comparada ao “minhocão” do parquinho. Risco

mínimo, satisfação garantida. Isso graças à divina bênção de ter nascido em uma família que pode prover-lhe o tão almejado, às vezes desprezado, necessário. O extraordinário necessário. Pais amorosos e sempre presentes, irmãos unidos como melhores amigos e a vó Joana.

Do pai e da mãe nada faltou. Amor, carinho, atenção, educação exemplo, oração, puxão de orelha, beliscão no braço, chazinho pra dor de barriga, algodão com cachaça pra dor de dente, arroz, feijão, pão com chimia e Chico Balanceado. Sem contar os passeios na praça, na lagoa, na praia, no cemitério e final de ano na casa do tio João.

Aprendeu, desde cedo, a grandeza do mérito. Não tinha coragem de pedir ao pai um dinheirinho para ir ao cinema no domingo à tarde se não tivesse feito, em casa, as tarefas que lhe eram confiadas e que sabia serem importantes para contribuir com a harmonia familiar.

E música, muita música.

Senão vejamos, três irmãs e um irmão. Sempre muito unidos, principalmente nas brigas. Unha e carne, literalmente. Mas só quando bem pequenos, pois amadureceram rápido e logo perceberam que conversar dói menos. As tarefas domésticas eram sempre bem distribuídas, mas nem sempre bem executadas. Vez ou outra, alguém podia não estar no local e hora combinados. Normal. Cuidavam uns dos outros, tanto na hora de brincar quanto na de encerrar. Se bem que lustrar o assoalho podia ser bem divertido se executado em grupo. Tudo que faziam juntos era divertido, na verdade. Até pegar sarampo. O menino desta história também se divertia, apesar de ser meio “lerdo”, coitado. Até hoje. Mas isso não tem nada a ver com o “sufoco” que passou quando bebê. E o narizinho torto foi de um chute que levou quando jogava de goleiro. Sempre de goleiro. Quem mandou ser “perna de pau”?!

A vó Joana, joia de sabedoria, do alto de seu “metro e meio”, espalhava pela casa muita alegria e muitos metros do melhor crochê, completando o equilíbrio do lar. E também do Fusca que estava sempre lotado. Afinal, eram oito. No Fusca. Nem tente imaginar.

Do pai, nenhuma palavra dura, mas de respeito e justiça. E muita disposição para uma brincadeira.

Da mãe, infinita ternura e dedicação, saquinhos de arroz para jogar Cinco Marias e boas histórias.

Nada lhe faltou, absolutamente. Gratidão é tudo o que lhe cabe expressar, indubitavelmente.

Então ele diz: “Obrigado”.





***Hydrangea macrophylla***, conhecida pelos nomes comuns de **hortênsia**, **novelão**, **hidrângea** ou **hidranja**, é uma espécie **fanerógama** arbustiva pertencente ao **gênero *Hydrangea***, nativa do **Japão** e **China**, mas atualmente cultivado como planta ornamental em todas as regiões temperadas e subtropicais. A espécie, de que existem múltiplos **cultivares**, apresenta **flores** rosadas ou azuis dependendo do **pH** do solo: em solos **ácidos** as flores são azuis, enquanto em solos alcalinos são cor-de-rosa. A hortênsia é rica em **princípios activos**, incluindo o **glicosídeo cianogênico hidrangina**, que as torna venenosas. Quando ingerido em grandes quantidades, este veneno causa **cianose**, **convulsões**, **dor abdominal**, **flacidez muscular**, **letargia**, **vômitos** e **coma**.

## ***C Dia Seguinte***

Eu acho que era de tarde. Mas eu só acho. A hora eu não lembro, até porque isso também não importa. Importa dizer, isto sim, que era mais um daqueles dias felizes de uma infância igualmente feliz. Jogávamos bola na rua, brincadeira saudável e segura (“Olha o carro!”), eu, meu irmão e os amigos da vizinhança, quando começou a chover. Corremos todos, então, para dentro da garagem da casa mais próxima, a do Paulo, que brincava conosco. Acontece que, por estranhas razões até hoje ignoradas, o nosso caro amiguinho Paulo não permitiu que nos abrigássemos em sua casa. “Tocou” todo mundo de lá como se fossemos cães sarnentos (Se bem que muitas almas boas fazem o contrário com os pobres cães sarnentos).

Sem contestar, tamanha foi a veemência de sua falta de argumentos, saímos, cada qual para sua casa.

Acontece, também, que houve um “dia seguinte”, não necessariamente no dia seguinte.

Naquele belo dia de sol, então, brincávamos à sombra do Cinamomo, felizes e contentes como crianças que éramos. Paulo, por razões óbvias, não estava entre nós.

Em certo momento, percebemos Paulo aproximar-se, descontraído, com seu costumeiro “E aí!” Naquela época, essa expressão não existia, mas como faz muito tempo e eu também não me lembro. Enfim....

Fez-se silêncio. (...) Tensão, semblantes fechados, visível mal-estar. Então eu, vejamos só, eu (quem me conhece sabe do que estou falando), levantei e, quebrando o silêncio, falei:

“Tá fazendo o que aqui?” Ele parou e eu continuei: “Lembra daquele dia na tua casa? A chuva...”. Fui me aproximando, ele resmungando alguma desculpa e, de repente, assim, do nada, dei-lhe um soco na cara. (...) Assim, do nada. Paulo fez beijo e começou a chorar, mas não reagiu. Naquele exato momento, senti pena. Tanta que quase chorei também. De pena. A “galera” atrás de mim, no entanto, estava eufórica. “Aí, João, bem feito pra ele!” “Quem mandou, viu?” “Toma!” Paulo voltou correndo pra sua casa, envergonhado. Eu, agora nos braços da “galera”, vivia meu momento de glória. Eu, vejam vocês.

Por muito tempo, e isso quer dizer até hoje, nunca entendi por que fiz aquilo. Até pouco tempo, ainda lembrava do fato (e narrava) com certo orgulho (besta, é claro). Mas fato é, também, que nada justificava o que eu havia feito. Tudo bem que Paulo havia sido um tanto egoísta ao nosso ver, mas e daí? Talvez quisesse pedir desculpas e eu não lhe dei a chance sequer de começar a falar. Precisava? Pois é.

Mas então, repare só na magia de uma infância sadia e repleta de amor. Amor de mãe, de pai, de irmãos, de avós, gatos, cachorros e galinhas. Sim, senhoras e senhores, galinhas. (Eu tinha medo.) Ou seja, uma infância feliz. Não demorou muito, estávamos todos juntos novamente, brincando na rua, nos “campinhos” do bairro, tomando banho de chuva, jogando bolita (Nas “brinca” e nas “deva”), soltando pandorga (Minha vó sabia fazer as melhores.) e tantas outras coisas que só quem viveu esse tempo sabe.

Era o nosso jeito de desculpar as fraquezas uns dos outros. Espero que meu amiguinho Paulo (Sem ironia, desta vez) tenha me desculpado. De qualquer forma, desculpa aí, amiguinho.



# ***Resiliência***

Sejamos como a palmeira  
Que nos dá o doce fruto,  
E prende o olhar mais astuto  
Em sua humilde elegância.  
E quando vem o temporal,  
Verga o caule sob implacável vendaval,  
Mas volta, segura e tranquila,  
À sua magnífica constância.





A ***hypoestes phyllostachya***, originária da ilha de Madagascar, na África, conhecida popularmente como **confete ou face-sardenta**, é uma planta de aparência diferenciada. Geralmente, o que mais chama atenção nas outras plantas são as flores, que costumam ser lindas e coloridas. Mas com a *hypoestes* é ao contrário, o seu valor ornamental está nas suas folhas, que não são verdes e comuns como as outras, e sim, cheias de manchinhas.

## ***Dor***

Espero que sejas feliz  
Na dor que agora sentes,  
Porquanto ela não mente,  
Tampouco quer te ver infeliz.  
A dor é mestra maior,  
Sublime lição de amor,  
Sinal de consolo e esperança,  
Dádiva do Criador.  
Portanto, não te desesperes.  
Vive,  
Trabalha,  
Espera.



***Ipomoea indica***, conhecida pelo nome comum de **bons-dias**, é uma espécie de planta com flor pertencente à família Convolvulaceae. Trata-se de uma espécie presente no território português, nomeadamente em Portugal Continental, **no Arquipélago dos Açores e no Arquipélago da Madeira**.

Em termos de naturalidade, foi introduzida nas três regiões atrás referidas para fins ornamentais, sendo atualmente, de acordo com o Decreto-Lei 92/2019, considerada uma espécie invasora, assim como outra espécie do género, *Ipomoea purpurea*. Nesse decreto-lei, há também menção a “*Ipomoea acuminata*”, que é um sinónimo taxonómico da espécie referida anteriormente.

# *Névoa*

Aprender no sofrer  
É resignar-se em mansidão.  
A revolta na dor  
É névoa, é torpor.  
Não eleva, não acalma.  
É tristeza, aflição.  
Eis a lição.



**Íris da Praia – *Neomarica candida*** é uma herbácea, pertence à família Iridaceae, nativa da América do Sul, perene, rizomatosa, com 40-90 cm de altura e muito ornamental. A família apresenta distribuição em quase todo o mundo, compreendendo mais de 70 gêneros e cerca de 1800 espécies, principalmente na África do Sul, Ásia e Europa. No Brasil são aproximadamente 120 espécies em 19 gêneros conhecidos.

## ***“Conte-me tudo, não esconda nada”***

Vou contar que errei.  
Vou contar que chorei.  
Vou dizer que senti vergonha,  
Que fingi que não vi e calei.  
Que a timidez me fez descortês.  
Confessar que não terminei o que comecei,  
Outra vez.  
Vou dizer, também, que nem tudo esqueci  
E que tenho amor por todos que conheci.  
Quero contar que tenho em mim  
Um grito calado  
A dizer que, no passado, para ser feliz,  
Tinha que ser amado,  
Mas que hoje, toda vez que o sol raiar,  
Sei que, para ser feliz,  
Basta amar.





O **kalanchoe** também é conhecido como flor-da-fortuna e possui um significado especial para presentear amigos e familiares, pois é considerada uma planta que traz alegria e prosperidade. Além disso, é vista como um sinal de amizade e símbolo de agradecimento.

## ***Quando eu morrer***

Quando eu morrer, não quero chorar,  
Assistir ao filme da vida e lamentar.  
Quero sorrir a cada cena.  
Drama, comédia, aventura e paixão,  
Saber que tudo vivi com o coração  
Para alcançar vida plena.

Quando eu morrer,  
Não preciso deixar um legado,  
Qualquer feito grandioso a restar no passado.  
Quero estar para sempre vivo  
Na memória de quem tive a sorte de estar ao lado.  
De qualquer um, seja quem for,  
A quem pude dar amor.





**Margarida** é o nome popular comum a uma grande variedade de plantas (e flor respectiva, ou melhor, a sua inflorescência). Na verdade, não existe grande concordância entre os autores quanto à utilização deste nome, que apresenta muitas variantes. Há mesmo aqueles que designam de “margarida” qualquer planta da família das Compostas. Além do mais, esta designação é por vezes apresentada como sinônimo de **bem-me-quer**, **malmequer**, **bonina**, etc, que por sua vez, são também nomes utilizadas para espécies diversas que nem sempre coincidem.

# ***O Salvador da Pátria***

Só existe um.

Seu nome?

Edu

Edu K. Sam





*Fiona*

## ***Felicidade***

Ela está sempre lá,  
Lá onde não estamos.  
Ela está naquela pessoa  
Que nunca encontramos.  
Está naquilo que tanto queremos,  
Mas não temos.  
Chegará amanhã,  
Que então será outro hoje.  
Só vai aparecer  
Quando eu parar de sofrer.  
E se eu antes morrer?  
Por quê?  
Porque a colocamos sempre no fim do caminho.  
Não vai adiantar.  
Coloque-a do seu lado a caminhar.



*Mel*

## ***Amargo***

O café amargo que bebo  
Não é porque gosto.  
O amargo é preciso,  
Como é preciso o bom ânimo  
No passo certo  
Ou no caminhar indeciso.  
Na incerteza do longe  
Ou na surpresa do perto.



*Guri*

## ***Renúncia***

Julia conheceu Felipe ainda criança. Na escola, sentavam-se um ao lado do outro. Faziam trabalho escolar em dupla. Sempre. Até a 6ª série. Estudavam para as provas juntos. Sempre. Até a 6ª série. Eram vizinhos. Caçavam vagalumes nas noites de primavera. Conversavam sobre quase tudo. Só não conversavam sobre ratos. Felipe tinha pesadelos com ratos gigantes que o atacavam à noite. Julia entendia.

A 6ª série, então, inevitavelmente acabou e, naquela primavera, os vagalumes não foram molestados. Julia mudara-se com a família para outra cidade.

A 7ª série foi um desastre para Felipe. A sintonia com Julia era tal que sua ausência afetou o rendimento escolar. Passou de ano, no entanto. Mas nem tudo era melancolia. Já não tinha mais pesadelos com ratos gigantes. Era Julia quem povoava seus sonhos.

Julia ia muito bem, obrigado. Ao menos era o que deixava transparecer. Seu coração, contudo, não sossegava. A saudade revelava o tamanho do afeto que sentia pelo amigo e a falta que ele fazia na sua rotina.

Só para esclarecer, o ano era 1976, época em que não havia tecnologia disponível para encurtar distâncias. Tampouco possuíam telefone. Assim foi.

Suas vidas tomam seus devidos rumos. Julia agora trabalha em uma ONG fundada por ela mesma com a nobre missão de levar educação a quem mal tem o que comer.

Busca nutrir o corpo e a mente de crianças carentes com pães e letras e, assim, proporcionar-lhes uma ideia de futuro que possa ir um pouco mais além da próxima refeição. Felipe, casado, dois filhos, é sócio proprietário de uma modesta, porém promissora empresa de distribuição de alimentos. Fornece alimentos prontos e pré-preparados a várias empresas e entidades sociais. Tem sempre muito cuidado com a higiene na preparação do seu produto, daí sua quase obsessão por manter afastados os ratos e os insetos, o que seria um pesadelo para Felipe. Não esquece, porém, de reservar uma parte da receita da empresa para doações a entidades carentes.

Julia e Felipe sempre tiveram isso em comum. O bem comum. A fascinação que tinham pelos vagalumes na infância era análoga à luz contida no bem que hoje fazem.

Felipe sempre fez questão de conhecer pessoalmente as entidades e as pessoas a quem procurava ajudar com suas doações. Eis, então, que o encontro acontece. Ao verem-se, Felipe e Julia veem-se, também, na infância, caçando vagalumes e conversando sobre sonhos. Aquela frequência que parecia ter saído do ar, reencontra a pretérita sintonia. Conversam muito. Uma conversa tão fluida que parecia nunca terem se separado. Seus olhos sorriem um para o outro e, sem sequer reparar em suas aparências modificadas pelo tempo, sentem-se como se tivessem seguido juntos para muito além da 6ª série.

Mas quando Julia sente as mãos de Felipe tocarem as suas, a magia daquela terna e eterna amizade se transforma em uma energia um tanto distinta da conhecida sintonia. Era algo de um calor diferente, entre o que queima e o que aquece. Quiseram estar mais próximos. O querer dos dois estava em sintonia, porém noutra frequência. De repente, como que ouvindo sussurros, voltam à realidade, refletida

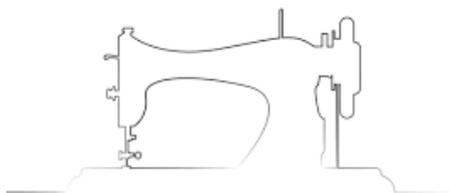
no olhar que têm um para o outro. Abraçam-se com ternura. Sabem da força desse sentir trazido pela maturidade, mas que, apesar de legítimo, não pode ser. O que fazer? Partir novamente? Não. Pelos sonhos compartilhados e pelos vagalumes, decidem continuar conversando, como sempre fizeram, entre um café e outro. Tantos e novos assuntos, realidades de agora e sonhos de amanhã. Afinal, as crianças estão esperando.





# **Mãe**

Cada ser que no mundo habita  
Tem um anjo que habita em si.  
É aquela que tudo sabe sobre você,  
Que conhece suas dores  
E que pode trazer alívio e calor  
No simples toque das mãos.  
Aquela que, da tua tristeza,  
Nem sempre sabe o porquê  
Ou mesmo a palavra certa a dizer,  
Mas o silêncio e o abraço  
Na hora e na medida do sofrer.  
Aquela que tem sempre uma história para contar  
Que ilumina o pensamento e enriquece o saber.

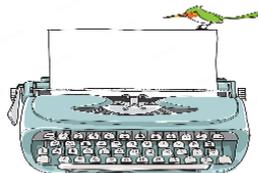


Aquela que diz: Eu te amo  
No gesto mais simples,  
No olhar mais terno,  
No colo,  
No beijo,  
No tempero,  
No coser o pano macio,  
No pintar as cores mais vivas  
E estar junto no longe.  
No pedir em oração à Mãe de Todos  
Que ajude a cuidar dos seus  
E que confia sua sublime missão  
No infinito amor de Deus.



# *Pai*

Não rima com euforia  
Tampouco com melancolia,  
Mas, se tem uma palavra que com ele combina,  
Sem dúvida é alegria.  
É o exemplo que fala mais alto que a voz,  
A conduta que cala o argumento  
Sem ferir o sentimento,  
Pois é brando mestre e não algoz  
Palavra firme, sem hesitar,  
Mostra o caminho,  
Deixa andar sozinho,  
Mas sempre perto de seu olhar.  
Porque o afeto é seu condutor,  
O trabalho honesto seu caminhar  
E sua vida, sua força e sua fé  
São firmes pilares sustentados pelo amor.





## ***O que importa saber***

É o afeto que de longe vem.  
Não sei dizer de onde,  
Há quanto tempo não sei.  
Sei dizer, porém,  
Que me acompanhas,  
E eu a ti.  
Imaginamos, tu e eu,  
Quão longo e descontrado  
Tem sido o caminho por onde seguimos,  
Pois aqui estamos de novo.  
Mãos entrelaçadas,  
Olhos fixos um no outro.  
O amor aconteceu,  
Ainda é,  
Sempre será.



## ***Ternura***

Se ver o mal te tortura  
E não te afliges do alheio julgamento,  
Isso é sinal de bravura.  
Se te comprazes na doçura  
E te esforças para manter a brandura,  
Alegra-te, pois, do elevado sentimento,  
Que fraqueza não é.  
Tens sim, no âmago da alma, a virtude da ternura.





## ***“Toma um yogurte que melhora.”***

Era tão pequenino e tinha o mais belo sorriso já visto por mim em uma criança. Também seus olhos sorriam pra mim. Poderia dizer-se que foi encanto à primeira vista. Nunca pensei que seria aquele menino alegre de voz rouca e que mal conseguia pronunciar meu nome a pessoa que mudaria minha vida. Sim, porque ser pai é escolher o melhor caminho nas encruzilhadas da vida. Tive o privilégio e a bênção de ser escolhido e agradeço sempre. Ao menino e à mãe que em mim depositaram tamanha confiança e responsabilidade.

Dia após dia, tentamos construir nosso castelo de altas torres e fortes muralhas. Com paciência e cuidado, estabelecemos as bases, empilhamos as pedras, calculamos os riscos. Tivemos que recomeçar algumas vezes, redefinir o traçado, às vezes conversando, às vezes não, mas sempre seguindo em frente sem desistir. Sei que deixei alguma parede torta, porta estreita ou teto muito alto, e, por isso peço perdão. Mas sei também que sempre posso voltar para consertar ou caprichar mais em outro cômodo.

Em cada pequena vitória, em cada conquista, em cada tropeço, em cada choro e decepção tentei estar presente. E que grande presente isso é para mim. Errando ou acertando, é preciso sempre estar presente. Assistir ao mesmo desenho várias vezes, repetir as brincadeiras incansavelmente, inventar brincadeiras novas, carregar no ombro até a exaustão, ajudar nas tarefas da escola, a guardar os brinquedos, responder

a todos os porquês, imitar a voz do Zé Colméia e ouvir você dizendo: “Toma um yogurte que melhora!” quando eu estava doente. Ah, quantas alegrias. Se soubesses o quanto me fazes feliz. Longe de ser aquele que procurou ser o melhor que pôde, sei o quanto falhei. Apenas fico feliz em saber que pude ajudar um pouco. Perdão se mais errei do que acertei. Perdão por não estar sempre presente. Sou grato por tudo que representas pra mim. Obrigado, filho.



## ***Eu não esqueço***

Eu não esqueço do que disseste,  
Do exemplo que deste,  
De como tudo mudou,  
Depois que ao mundo vieste.

“De ontem viemos”, disse Jó.  
“Mas esquecemos”, completou.  
A lei, a mensagem, a boa nova,  
Disso nunca esquecemos,  
Pois quem muito nos amou  
Também não nos deixa esquecer  
De que, um ao outro, nos amemos,  
Não importa o que acontecer.



## ***Considerações***

“As Flores no Caminho”: Imagens capturadas pelo autor, encontradas (e contempladas) em seu caminho diário.

Fonte das legendas: Wikipédia

Fonte das imagens ilustrativas dos textos: World Wide Web.

“Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram’. Então os justos lhe indagaram: “Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?”

O Rei responderá: ‘Em verdade lhes digo: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram’.”

Mateus, 25:36

### Ong Amor

[amor.org.br](http://amor.org.br)

Rua Dona Eliza 130, Fatima Passo Fundo, RS, 99020-120  
(54) 3313-6939

### APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

[www.apaepassofundo.org.br](http://www.apaepassofundo.org.br)

Rua Bezerra de Menezes 70, Passo Fundo, RS, 99010-580  
(54) 3313-1330

### CVV – Centro de Valorização da Vida (Ligue 188)

<https://www.cvv.org.br>

O CVV realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, e-mail e chat 24 horas todos os dias.

### **MSF- Médicos Sem Fronteiras- Organização Humanitária**

<https://www.msf.org.br>

MSF é uma organização humanitária internacional que leva cuidados de saúde às pessoas que mais precisam de forma neutra, independente e imparcial. Médicos Sem Fronteiras: Organização de Ajuda Humanitária

### **Pão dos Pobres**

<https://www.paodospobres.org.br/site>

O Pão dos Pobres é uma fundação filantrópica legalmente constituída desde 1928. É mantido por doações de pessoas físicas e jurídicas, trabalho de voluntários, convênios com os governos municipal e estadual e rendas de aluguel de imóveis recebidos por meio de doações e inventários.

### **Fundação Pontifícia Acn - Ajuda à igreja que sofre**

[www.acn.org.br](http://www.acn.org.br)

Milhões de pessoas são beneficiadas todos os anos por meio de aproximadamente 5 mil projetos apoiados pela ACN em cerca de 130 países – incluindo o Brasil.

### **Mansão do Caminho - Obra Social do Centro Espírita Caminho da Redenção**

<https://mansaodocaminho.com.br>

Atuando nas áreas da Educação, da Saúde e da Assistência Social, a Mansão do Caminho atende a comunidade carente, somando cerca de 5 mil pessoas assistidas diariamente.

## **Cáritas**

Caritas.org.br

As áreas de atuação representam a diversidade de atividades que a Cáritas Brasileira realiza no país em distintos níveis e em toda a Rede. São cinco áreas prioritárias: Economia Popular Solidária (EPS), Convivência com Biomas, Programa de Infância, Adolescência e Juventude (PIAJ), Meio Ambiente, Gestão de Riscos e Emergências (MAGRE) e Migração e Refúgio.

## **Vicentinos PF**

<https://ssvppassofundo.blogspot.com>

Fundada em 1833, por Antônio Frederico Ozanam, a Sociedade de São Vicente de Paulo é uma organização católica internacional de leigos que se inspiram em São Vicente de Paulo para realizar seu apostolado esforçando-se, sob o influxo da justiça e da caridade, para aliviar o sofrimento do próximo, mediante o trabalho coordenado de seus membros, chamados confrades e consocias, ou simplesmente “vicentinos”.



“E eu reconheci que nada havia melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, e que esta era a parte que lhe cabia.

Porquanto quem o poderá pôr em estado de conhecer o que há de ser depois dele?”

Eclesiastes

“A águia, quanto mais se levanta em seu voo, mais se avizinha do sol; do mesmo modo a alma, fortalecida com confiança, desprende-se da terra e mais se une a Deus pelo amor”.

São Vicente de Paulo

Poucas *Palavras*. Esse título parece sugerir que o autor tem um considerável poder de síntese. Mas não. Como mencionado em sua apresentação, é apenas um modo próprio de dizer o que já se sabe. E para quem tem pouco a dizer, poucas também são as palavras.

Há, no entanto, aquele que, com poucas palavras, consegue tirar o véu da ignorância que turva nossos olhos, mente e espírito. Sim, digo que *há*, ainda hoje, pois sua mensagem é atemporal e ainda não foi compreendida totalmente. Troçamos, vez ou outra, na tentativa do entendimento, ainda hoje, tamanha a sua abrangência. Não obstante, a simplicidade de sua abordagem revela o quão bem conhece a nós, seres humanos, e as limitações de nosso intelecto. Estamos, portanto, para nosso consolo, sob a tutela daquele que, de nós, tudo conhece como um pai conhece o filho, que o ama, que dele cuida, que nunca o abandona, que o ajuda a levantar a cada tropeço, que limpa suas feridas, mas que não deixa de lembrar sempre de suas responsabilidades, que não julga, tampouco condena, mas educa, que com ele é justo e bom.

Mas voltemos às *poucas palavras*, mais especificamente a uma palavra. Um verbo, uma ação. Aquela que resume tudo, a suprema síntese do universo: amar.

